

IVAN DA SILVA HIDALGO, HÁ 49 ANOS NA UFRJ, TORNOU-SE REFERÊNCIA FRENTE À RESPONSABILIDADE DA SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS (SOC). UM TÉCNICO-ADMINISTRATIVO INCANSÁVEL QUE ACOMPANHOU DIFERENTES REITORIAS.

Regina Dantas¹

Danielle Fialho²

Ivan da Silva Hidalgo, servidor técnico-administrativo de atuação elegante e inquestionável é considerado como “aquele que sabe, de cabeça, as normas da Universidade”, recebeu, com muito carinho, o convite da PGPU para conversar sobre sua trajetória profissional na UFRJ.



Foto: Acervo Pessoal

PGPU: Ivan, poderia iniciar nossa conversa falando um pouco sobre seu ingresso na UFRJ?

IVAN: Entrei na UFRJ como datilógrafo, em 2 de junho de 1971, portanto há 49 anos na Universidade. Inicialmente remunerado através de verba própria da UFRJ, tendo sido efetivado posteriormente em virtude de decisão judicial. Vim por meio do amigo de infância Ivan Rodrigues da Silva, que já trabalhava aqui, já que naquela época não tinha concurso, para trabalhar num setor chamado Comissão Especial Supervisora de Aplicação de Recursos (CESAR), criada para supervisionar contabilmente as obras da Cidade Universitária. Vi o término da construção de muitos prédios, como por exemplo o do HUCFF, que quando entrei era apenas um esqueleto, e o início e término de muitos outros. Este setor, onde comecei a trabalhar, era dirigido por um Contador, Prof. Antônio Lourenço Cabral, e secretariado pelo colega Oswaldo Maia da Silva Junior, meus mestres nos quais sempre busquei me espelhar. Pouco tempo depois, o Ivan Rodrigues da Silva também passou a integrar este setor. Passado um tempo, as obras foram terminando e foi aberta a prova de ascensão profissional. Já tinha me formado, passei e pulei de datilógrafo para engenheiro profissional. Mas na UFRJ nunca exerci o cargo, porque sempre trabalhei aqui no Gabinete junto com os Reitores, que nunca me deixaram ir para nenhum outro lugar. Então, fui permanecendo aqui, passando por

¹ Técnica em Assuntos Educacionais. Doutora pelo HCTE/UFRJ.

² Técnica em Assuntos Educacionais. Doutoranda pela COC/Fiocruz.

Trabalho submetido em outubro de 2020. Aprovado em dezembro de 2020

diversos setores do Gabinete. Na gestão do reitor Adolpho Polillo [1981-1985], participei como secretário do Projeto Participação, criado para debater vários temas, como inflação, corrupção etc. Na gestão do reitor Horácio Macedo [1985-1989], integrei o chamado GEDAE – Grupo de Apoio ao Enquadramento, que assessorava a Comissão de Enquadramento dos servidores no PUCRCE. Em seguida, fui convidado pelo colega Ivan Rodrigues, que já era o secretário do Conselho Universitário, para trabalhar na Secretária dos Órgãos Colegiados. Ele se aposentou e eu assumi a secretaria em 1997. Vários colegas passaram pelo setor, mas queria registrar a colaboração dos colegas Marcos Gil Ferreira e Silva e Ana Rosa Santos Almeida, que já se aposentaram, e os colegas atuais Denilson Santos de Jesus e Welliton Dheymis Oliveira dos Santos.

PGPU: Fale-nos sobre a mobilidade no *Campus* no passado.

IVAN: Era muito diferente. Quando entrei, a gente não tinha condução própria dentro do *campus*. Eu me lembro que no início tinha uma Kombi que pegava as pessoas em Bonsucesso e deixava na Prefeitura. Aí esperava a “jardineira”, que era um vagão de bonde com rodas de pneu, puxadas por um trator movido à diesel. Quando vim para cá, não tinha asfalto, era o início do início. A gente ia almoçar no bandeirão do CCMN a pé e voltava a pé, não tinha como esperar o “trenzinho” passar. Depois veio a jardineira tradicional, motorizada, que era um tipo de ônibus aberto.

PGPU: Conte-nos sobre sua atividade atual.

IVAN: Aqui, nós secretariamos três conselhos, que são os três colegiados presididos pelo reitor [Conselho Universitário, Conselho de Curadores e o Conselho Superior de Coordenação Executiva]. Então, a nossa missão é fazer um trabalho de secretaria e subsidiar as pessoas que vão se pronunciar sobre as matérias no plenário. O nosso trabalho é muito duro, porque não é só o trabalho de analisar um processo. As pessoas também ligam para mim quando há qualquer questão que envolve normas da universidade, ligam para mim para saber como é que faz e qual a minha opinião. As pessoas sempre me buscam nessas horas. Mais ou menos um *Google* da Universidade!

PGPU: Você poderia destacar um momento de maior desafio?

IVAN: Tudo que passa por aqui sempre deixa alguma marca. As duas ocasiões em que tivemos mais dificuldades foram as discussões sobre o REUNI e a EBSEH, as mais polêmicas. Essas duas matérias deram discussões bastante acaloradas no Conselho Universitário. Na votação do REUNI, teve confusão, empurra-empurra, quebraram a porta, briga no CT no dia da aprovação. Foi muito

complicado. A parte normativa conheço bem, mas não só isso, conheço muito da história da Universidade também. Tenho inclusive um trabalho de pesquisa de cunho institucional, pois venho pesquisando sobre os reitores, decanos, pró-reitores e outros que passaram por aqui.

PGPU: Diante de tantos dados e levantamentos você desenvolveu outras Pesquisas?

IVAN: Sim, fiz outros trabalhos de pesquisa, mas que não têm muita divulgação, como o de concessão de títulos para: professor emérito, doutor *honoris causa* e professor *honoris causa* desde 1920. É um trabalho que posso dizer que 99% é fidedigno. Tivemos, recentemente [em 2015], a primeira cassação de um título da Universidade, foi o de doutor *honoris causa* concedido [em 1972] ao ex-presidente Emílio Garrastazu Médici.

PGPU: Como foram, em geral, as suas relações com os ex-reitores?

IVAN: Em geral, tive um bom relacionamento com todos, mas o primeiro que tive uma relação bastante próxima foi com o professor Adolpho Polillo (reitor entre 1981 e 1985) justamente em função do Projeto Participação e a partir de 1998, com os demais, em virtude de ter assumido a secretaria dos conselhos. Nós, aqui da secretaria, sempre tivemos um contato legal com os alunos, eles sempre respeitaram nosso trabalho, respeitaram nosso Setor. Na ocupação do Gabinete do Reitor, na época da nomeação do Reitor Henrique Vilhena [1998-2002], eu saí da sala e, quando voltei, já tinha uma barraca de *camping* lá dentro, mas conversei com os meninos e concordaram em sair. No dia seguinte, cheguei e estava todo mundo dormindo na porta. A gente chegava e pedia licença, entrava, trabalhava, na hora de ir embora trancava a porta e eles ficavam ali dormindo. Diziam que iriam tomar conta para ninguém entrar. Sempre tivemos um tratamento recíproco de respeito com todos os conselheiros.

PGPU: Gostaria de fazer algum registro final?

IVAN: Quando eu entrei, a participação de outros Setores na Universidade era bem menor, os servidores nem participavam dos Conselhos. Ter os Colegiados com maior participação de alunos e servidores técnico-administrativos na Universidade foi uma grande vitória. A secretaria não é do reitor, é dos Conselhos, então sou secretário dos conselheiros. A universidade é tudo para mim.